



SUBJETIVIDADES DOCENTES EM TEMPOS DE CAOS: CRIAÇÕES

JULIA TAVARES DA SILVA¹; ABIMA DOS SANTOS LOBO²; JOSIMARA WIKBOLDT

SCHWANTZ³

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – juliatsilva02@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – abimalobo@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – josiwikboldt@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo o estudo e a pesquisa acerca de temáticas educacionais sobre a formação de professores e a subjetividade de modo transdisciplinar, articulado a diferentes campos do conhecimento como a psicologia, a filosofia e a arte, visando qualificar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes no que diz respeito ao ensino de métodos de pesquisa bem como o aprimoramento do pensamento científico e da criatividade. Este resumo pretende abordar sobre o projeto unificado com ênfase em pesquisa intitulado “Subjetividades docentes em tempos de caos: criações”, realizado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), desde junho de 2023. Trata-se de investigar as transformações subjetivas das professoras e dos professores nesta contemporaneidade, bem como a produção de práticas educativas escolares, de modo a observar as contribuições de diferentes áreas do saber no exercício transdisciplinar de criação para o enfrentamento do caos no cotidiano da profissão (PROJETO, 2023). Sendo assim, a pesquisa visa verificar o panorama das práticas pedagógicas criadas no período do ensino remoto e suas consequências na produção de subjetividades, tendo como a base a realização de uma revisão bibliográfica envolto a temática, buscando nas principais bases científicos/acadêmicas, além de livros e capítulos que tenham relação com a perspectiva adotada.

Com a finalidade de mapear os processos inventivos dos docentes, contemplando a pluralidade, transgressão e a mutação no decorrer do processo, executamos uma ação de extensão, em formato de evento, na qual proporcionou o intercâmbio entre profissionais de diferentes áreas, a fim de analisar a participação dos profissionais e discentes em relação aos achados teóricos mais globais. Em consequência, o projeto deseja divulgar amplamente os achados e resultados. A pesquisa está sendo orientada através dos encontros de estudantes e professoras no Ateliê de Estudos e Pesquisa: Docência, Diferença e Subjetividades (ATEPDif).

2. METODOLOGIA

A pesquisa, que está em fase inicial de desenvolvimento, neste semestre de 2023/01, prevê como metodologia dois movimentos iniciais de estudo teórico, sendo o primeiro o encaminhamento de uma revisão bibliográfica, pautada em Corazza (2013), com o livro “*O que se transcrita em educação?*” onde aborda a atuação da docência e o ato de pesquisar, bem como Deleuze (1987) com a palestra e transcrição pela Folha de São Paulo (1999) “*O ato de criação*” na qual monta subsídio filosófico para o entendimento do ato de criação, atrelando-o à perspectiva docente. Para além, o segundo movimento será direcionado para os estudos pautados em Deleuze e Guattari (1996), com a obra “*Mil Platôs, capitalismo e esquizofrenia*”. Vol.3”, como indicado no cronograma. A partir destes, o estudo se



direciona com enfoque no entendimento do que é e como se deu a criação docente e a construção das subjetividades discentes em meio ao caos.

Em relação às etapas da pesquisa, estamos trabalhando na execução da terceira etapa da pesquisa que consiste em realizar os estudos de artigos científicos extraídos de quatro bases de dados, sendo elas: Google Acadêmico, Portal de Periódicos da Capes, Scielo e Academia.edu.

A primeira etapa da pesquisa consistiu em uma busca bibliográfica nas principais bases de dados acadêmicos e científicos, a partir das palavras-chave que abordassem sobre “práticas pedagógicas na pandemia”, com recorte nos anos de 2020 a 2022. Encontramos 60 artigos que contemplassem o tema. Organizamos estes artigos em uma tabela, com link para futuro acesso à plataforma.

Na sequência, seguimos para a segunda etapa da pesquisa, onde realizamos a leitura dos títulos e resumos dos artigos, selecionando aqueles que mais se adequassem à proposta da pesquisa. Conseguimos agrupar os artigos em três categorias para a melhor organização do material: artigo que trata da temática sobre ensino remoto na Educação básica; Ensino Superior, e, de maneira geral, os que falam sobre o tema/conceito Ensino Remoto Emergencial (ERE). Dessa maneira, selecionamos, dos 60 artigos, 18 trabalhos para serem lidos na íntegra.

A terceira etapa está em andamento, que consiste em realizar a leitura dos 18 artigos selecionados e a ficha de leitura dos mesmos.

A metodologia da pesquisa se pauta na organização de diferentes formas de estudos, com objetivo de sistematizar conceitos e ideias a partir dos referenciais escolhidos, através de mediações estabelecidas em grupo. Realiza-se também uma busca em principais portais de periódicos científicos, como forma de contextualização e relação com a presente pesquisa, que através da construção coletiva, visa o desenvolvimento e qualidade do conhecimento adquirido.

Para análise e coleta de dados de cunho qualitativo, o grupo promoverá eventos com intuito de trocas de experiências, com o objetivo de capturar as mudanças proporcionadas subjetivamente nos profissionais docentes nos mais diversos níveis educacionais. Como finalidade, o grupo tem como intenção futura de estabelecer escritas e publicações de trabalhos científicos dentro do campo da temática referida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em reuniões, foram explorados os processos de criação e as complexidades subjetivas que os docentes enfrentam em determinadas áreas. Para estimular o processo de reflexão, foi estipulado um cronograma de leituras, estas repassadas pela professora e coordenadora do grupo de estudos ATEPDif, com objetivo de agregar a perspectiva adotada na referida pesquisa. Através destas, foi possível chegar a alguns conceitos corazzianos, onde firma bases nas quais o docente necessita buscar e desenvolver intrinsecamente pesquisas em educação com o intuito de autodescobertas e por meio destas constituir uma diferenciação e autoafirmação de si e de seu método pedagógico. Sandra Corazza (2013, p. 98) fala que “aquele educador que sabe que a criação é sempre um processo de auto-criação, de criação de si; ou seja, um diferenciar, diferenciando-se.” Desta forma entendemos que não há pesquisa sem docência e vice-versa, fazendo com que a esta prática seja envolta a um processo de criação, sejam elas por parte do discente quanto do docente. Intitula-se também que o processo de regência não se pauta em “dar” ou “receber” nada, mas sim de procurar com intuito de encontrar - ou não-, tornando o ensino o ato de criar soluções e paradigmas que estimulem a busca e apreensão do conhecimento, a fim de interrogar sistemas do pensamento e



susas verdades estipuladas, problematizando e desconstruindo sentidos. Desta forma, questionam-se as relações de poderes e os pragmatismos envoltos nos métodos “mais eficazes” de como “dar” aula, na qual sujeitam a trajetória docente.

Nesta mesma linha, aliam-se os estudos pautados em Deleuze, na qual traz consigo o estalo da necessidade para a construção e estruturação do ato de criar. Traz consigo o pensamento que cada um produz um tipo de conhecimento necessário e “urgente” de acordo com a especificação do conhecimento, fazendo com que a ciência se constitua como um aglomerado de conjuntos de distintos saberes. A criação se atenua em um processo solitário, na qual está delimitado no espaço-tempo, sendo este intrínseco e particular, normalmente pautado na junção das artes, conceitos filosóficos e a própria educação. Nessa mesma perspectiva, a criação vai além do ato de informar, sendo ela um movimento de resistência, realizando o movimento de necessidade e saída da zona de conforto, quebrando os paradigmas do aprisionamento de ideias, estes já discorridos por Foucault, na qual agregam na educação para faísca da produção/criação do conhecimento e não da delimitação em apenas informar. Sem depositar! Assim colocamos perguntas em evidências a serem respondidas - ou na tentativa para tal- como: O que o professor cria? e o aluno? Qual movimento tende a ocorrer para criar? Qual a interconexão? Quais os problemas urgentes? Para que a Educação precisa de nós? O que é ser docente? e para que serve?

As pesquisas bibliográficas realizadas e ainda em fase de estudo têm como finalidade compreender estratégias utilizadas por professores para adaptarem-se e adequarem-se no período de caos e isolamento decorrido do Coronavírus, para que continuassem lecionando de modo produtivo em ambiente virtual. No ensino remoto conseguiu-se readaptar e remodelar os estilos de aulas, tanto por parte dos professores quanto dos alunos, de certa maneira entendemos como uma forma de enfrentar o caos e a possibilidade de abertura para a criação pedagógica.

Na perspectiva de Charlisson Gonçalves (GUATTARI, 1992 *apud* GONÇALVES, 2014) a subjetividade refere-se a experiências próprias, únicas e pessoais de um sujeito, inclui-se aqui as vivências, pensamentos, convicções e perspectivas acomodadas por agentes e razões internas, assim como a psicologia individual e as sensações, levando em consideração as influências externas. A subjetividade não se define apenas como uma medida interna, mas também instigada por algumas complexas interações de elementos pessoais e ambientais, que variam no decorrer de cada abordagem e parecer, onde ela pode ser entendida de maneira pluralizada.

4. CONCLUSÕES

Nesta conjuntura, o presente trabalho visa uma análise da formação de professores e compreensão das subjetividades docentes em tempos de caos, especialmente durante a pandemia de COVID-19. Tem como principal alicerce a interdisciplinaridade e a integração de diferentes campos do conhecimento, como psicologia, filosofia e arte, para qualificar o processo de ensino-aprendizagem, bem como a construção dos processos subjetivos envolvidos na educação. Baseia-se em estudos teóricos com a análise de artigos científicos e a promoção de eventos para a troca de experiências e coleta de dados para o seguimento da pesquisa. O foco está no modo em que se da criação docente e na autodescoberta dos professores como parte do processo de pesquisa e ensino.

Em resumo, o trabalho está em sua etapa inicial e visa a integração de diferentes áreas do conhecimento, na análise das práticas pedagógicas durante o



ensino remoto e na promoção da criação docente como parte fundamental do processo de formação de professores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORAZZA, Sandra Mara. A formação do professor-pesquisador e a criação pedagógica. In: **O que se transcria em educação?** Porto Alegre: UFRGS; Doisa, 2013. p. 93 – 102.

DELEUZE, Gilles. **O ato de criação.** Tradução de José Marcos Macedo. Folha de São Paulo, São Paulo, 27 jun. 1999. Caderno Mais, p. 4.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs:** capitalismo e esquizofrenia, vol. 3. Trad. Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lúcia Cláudia Leão e Suely Rolnik. São Paulo: Editora 34, 2012.

GONÇALVES, Charlisson Mendes. **Guattari e a Produção da subjetividade.** Psicologia.pt. 2014. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0785. Acesso em: 04 de setembro de 2023.